

A RESTAURAÇÃO

REDACÇÃO

Séde social da empresa

Rua de D. João I, 13—1.º andar
GUIMARÃES

SEMENARIO CATHÓLICO

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE «A RESTAURAÇÃO»

Director e administrador—Antonio Luis da Silva Dantas

ADMINISTRAÇÃO

Officinas de composição e impressão

Typographia Minerva Vimaranesense
Rua de Payo Galvão

OS GOVERNOS DE ACALMAÇÃO

Até que emfim acabaram os famosos governos de acalmação, último elixir inventado pela nossa malfadada política rotativa.

O nome era disparatado e por isso não admira que os resultados fossem perniciosos. Acalmar a quem? Quem é que estava irritado ou excitado? Unicamente meia duzia de cabeceiras ambiciosos, que não sam nem representam o país e que sobre tudo se preocupam dos seus próprios interesses. O país estava perfeitamente tranquillo e sosegado. No mais acêso da dictadura elle o mostrou dum modo evidente.

Por ocasião da tomada de posse das commissões administrativas, nomiadas pelo franquismo, não houve, contra o que se promettia e talvez esperava, manifestação alguma importante, por onde se pudesse tomar o pulso ao país. Este facto é tanto mais significativo quanto é certo que essas commissões iam affectar a vida de toda a nação e anteriormente tinha havido grandes excitações para que no dia da posse o governo soffresse um choque. Pois o país, se não recebeu com agrado o empossamento das commissões administrativas, ao menos recebeu-o com indiferença e assim mostrou que acceitava a dictadura com todas as suas consequências.

Onde estava, pois, a agitação? Estava nos agitadores de officio, nos políticos a quem a dictadura prejudicava os illegítimos interesses ou feria as desmedidas vaidades. E para acalmar estes agitadores é que houve a extravagante ideia de nomiar uns governos extrapartidários a quem pretenciosamente chamaram de acalmação.

Era de esperar que esses governos, na sua qualidade de noutraes em política e segundo o fim com que tinham sido nomiados, pautassem a sua orientação pela norma da justiça e da moralidade. Pois não succedeu assim. O nome dos governos era novo, mas as suas obras eram de vida velha. Ambos os partidos dominantes tinham os seus representantes nesses governos *arte nova* e era segundo as indicações desses representantes que se faziam os despachos. Quem não fosse progressista ou regenerador, só por excepção é que alcançava um despacho, embora tivesse os melhores titulos a elle.

A vida velha dominava em toda a linha. E que não havia vontade de que ella acabasse, viu-se logo desde o principio pelos embaraços que havia na nomiação das auctoridades administrativas. Todas ellas tinham côr partidária, todas ellas foram nomiadas segundo accordos e combinações entre os dois partidos preponderantes. E enquanto duraram esses famosos governos, de lado a lado trabalharam progressistas e regeneradores em sustentar as posições adquiridas e em conquistar outras novas. De modo que a acalmação consistiu em deixar fazer aos republicanos e jacobinos quanto muito bem lhes aprouve, e favorecer os partidos progressista e regenerador que o franquismo estava abalando sensivelmente.

A acalmação foi um engodo para enganar papalvos e uma criminosa contemporização com os poucos mas perigosos elementos de perturbação da nossa sociedade. Não acalmou absolutamente nada e ainda mais empuxou o país para a ruína.

Temos agora um governo retintamente partidário; volta-mos á antiga.

O governo merece confiança?

Dizem que é composto da melhor gente do progressismo e que portanto offerece garantias de fazer uma boa administração. Oxalá que assim seja. No entanto eu tenho minhas dúvidas, aliás bem fundadas.

O partido progressista, que agora está no poder, foi o principal sustentáculo desses funestos governos de acalmação que nos vieram depois do nefando crime do Terreiro do Paço. Tem responsabilidades ligadas com elles, porque, segundo a sabedoria das nações, *tam bom é o ladrão que furta como o que consente*. Ora, se os progressistas se deram tam bem com esses governos, que fizeram tam triste figura, que farão agora por si só?

Não pretendo que desde já guerreemos systematicamente o governo: esperemos os seus actos; todavia não ha grandes motivos para nelle depositar esperanças fagueiras. O partido progressista é um daqueles que mais funestos têm sido ao país. Oxalá que agora se desmintam e proceda de modo que resgate as suas faltas passadas.

Esperemos mais algum tempo para apreciar os seus actos.

P. A.

Usque tandem?

Até quando durará este estado de duvidas e incertezas, que é uma vergonha para o país e uma causa permanente de receio e mal estar, que tem, por assim dizer, estagnado o andamento regular dos negocios publicos?

Vam completar-se dois annos sobre o crime mais hediondo e repugnante de que ha memoria, commettido á luz do sol, na praça mais vasta e frequentada da capital, por selvagens que de portugueses só tinham o nome, sem que os miseraveis assassinos sobreviventes e outros cúmplices do Buissa e do Costa fôssem atingidos pelo gladio da justiça humana; sem que aos verdadeiros portugueses e ás nações civilizadas seja dada a satisfação indispensavel para levantar no conceito da Europa, ao menos, o nosso credito abatido e infamado.

Ha dois annos, que um gigantesco ponto de interrogação se desenha no nosso horizonte politico, sem que aquelles a quem cumpre investigar, esclarecer e executar a lei, tenham querido ou conseguido levantar o espesso véu, tecido de incapacidade ou de cobardia, que envolve a tenebrosa conjura de que resultou o nefando crime de 1 de fevereiro de 1907.

Completar-se-ha mais um doloroso anniversario do abominavel selvagismo que espantou o mundo culto e enlutou uma nação até então digna do respeito universal, sem que termine a anciedade geral, sem que se desfaçam suspeições, justas ou injustas, e se acabe por uma vez com o terrível *on dit* sybilino e vago, que traz arredados da sympathia e confiança publicas alguns nomes que, com razão ou sem ella, sam pelo fatidico—*diç-se*—suspeitos de envolvidos na infame conspiração?

E' já demasiado o tempo perdido.

O país conserva-se no mesmo doloroso aneio de ha dois annos e quer que se faça luz, muita, toda a luz, sobre os acontecimentos de 1 de fevereiro e quer, sobre tudo, que se faça justiça. Que o anathema caia sobre os verdadeiros criminosos e possam levantar bem alto a frente aquelles que o não sam!

Porque a verdade é que, á força de ditos e insinuações vagas e málevolas, os portugueses desconfiam uns dos outros e, perante os estrangeiros, cada cidadão português é um suspeito de regicida!

Acabe-se depressa com este estado de coisas, que nos envergonha e desacredita e que não pode nem deve continuar.

Faça-se justiça recta e inexoravel, caia o seu gladio sobre quem quer que seja!

Quando na Camara dos pares o nobre Conde de Arnoso, o modelo dos amigos leaes, conquistou a sympathia de todos os monarchicos, levantando a sua voz no meio da indiferença de uns e da pusilanimidade de outros, para pedir o castigo dos miseraveis assassinos do Rei martyrizado e de seu augusto filho, apenas um homem, com igual desassombro e patriotismo, com igual isempção e nobreza, provou o seu lealismo monarchico, collocando-se altivamente ao lado do digno par.

Esse homem, grande estadista

e caracter impolluto, português de lei e alma de eleição, preside hoje ao conselho de ministros.

Temos fé que s. ex.ª não olvidou nem olvidará as palavras que então proferiu e esperamos que, agora, com o mesmo desassombro e espirito justiceiro, com a independencia nunca desmentida do seu nobre caracter, e firmeza de pulso de verdadeiro homem de estado, obrigará aquelles a quem competir, a pôrem fim ao que os jacobinos chamam comedia e nós chamaremos vergonha!

**

No congresso nacionalista que se realizou no Porto, em novembro ultimo, ouvimos com agrado quasi todos os oradores estigmatizarem o regicidio de 1907 e a falta de energia dos governos que se tem succedido no poder depois do lugubre attentado; ouvimos tambem exaltar merecidamente a sympathica figura do sr. Conde de Arnoso.

Com verdadeiro vigor e nobre altivez, o fez entre outros oradores, o venerando Conde de Samodães a quem a assembleia cumulou de applausos.

E não ha duvida de que esses oradores traduziram o sentir do partido nacionalista largamente representado ali, o qual, tendo por unica aspiração o bem da religião e da pátria, não pode deixar de desejar ardentemente que o país, que a sociedade portugueza seja desaffrontada, lavando-se da mancha infamante que sobre elle lançaram os assassinos de D. Carlos e do Principe herdeiro.

Ora, para que se não diga que —*bem prega frei Thomaz*— lembramos que, fazendo parte do partido nacionalista alguns dignos pares do reino, seria grato a todos os nacionalistas que, aberto o parlamento, esses dignos pares levantassem na camara alta a questão do famoso inquerito e, secundando os esforços do sr. Conde de Arnoso, dessem ao governo toda a força moral de que acaso precise, para que justiça seja feita.

PEREIRA DO PAÇO.

DEFESA E JURISPRUDENCIA ORIGINAL

Conservamos esta epigraphe para responder a uma carta que do sr. Dr. Abúndio recebemos relativamente ao artigo que sob ella aqui publicamos no passado numero. A parte dessa carta evidentemente destinada á publicidade, por demandar uma resposta publica, é a seguinte:

«Acaba de ser-me enviado o n.º 263 da *Restauração*, e um artigo intitulado «Defesa e jurisprudencia original» n'esse numero inserto, e no qual eu sou atacado, termina por estas palavras: «Através de tudo isto vislumbra-se mais alguma cousa que por enquanto julgamos dever deixar em silencio.»

«O que contra mim na *Restauração* se está escrevendo, terá, a seu tempo, a condigna resposta. Mas como semelhante jornal já insinua que através do meu procedimento se vislumbra mais alguma cousa, venho convidar V. Ex.ª que é o responsavel pelo que no seu jornal se publica, a que diga tudo e não se entrincheire por detrás de insinuações que auctorizam todas as suspeitas de que sam calumniosas.

«Eu quero crêr que o auctor dos artigos, como catholico, se abstem de formar juizos temerários.

«Porisso, como já vislumbra mais alguma cousa através da minha attitude, e a *Restauração*, publicando isto sem reservas, se solidariza, na affirmação, com quem a faz, assiste-me o direito de reclamar de V. Ex.ª a completa e publica explicação d'essa insinuação que fere o meu caracter e a minha dignidade.»

Declaramos, antes de mais nada, que a falta de grammática, que todos notarão no primeiro período citado, não nos deve ser imputada: copiamos fielmente, e ao original, que em nosso poder fica, nos reportamos.

Agora attinjamos de leve os pontos principaes (poderemos dizer «principaes» sem provocar novas reclamações?...) dos trechos citados.

1. Não deixaremos sem alguma explicação algumas expressões do illustre advogado, como «eu sou atacado», «o que contra mim... se está escrevendo», etc.

Se por semelhantes palavras o esclarecido auctor quis significar os seus erros e inconveniências, não oppomos embargos: mas, se quis dar a entender que os nossos artigos têm tido caracter e intenção pessoal, negamos absolutamente; e o sr. Dr. Abúndio não achará facilmente em nossos escriptos, até hoje publicados, com que justificar esta última interpretação.

2. O illustre escriptor promette que o que aqui se está escrevendo «terá, a seu tempo, a condigna resposta».

Alegramo-nos com esta promessa: teremos occasião de ver ou o sr. Dr. Abúndio abraçar as nossas ideias, ou de, pulverizadas todas as razões em que as apoiamos, abraçarmos nós as suas.

A nós não nos atemoriza a discussão séria, por maior que seja o poder do adversário. Como entramos nella com a pura intenção de ver triumphar a verdade, que não de sustentar caprichos, a única coisa que no adversário nos pôde atemorizar é que elle não esteja animado dos mesmos intuitos: mas, no caso presente, o douto escriptor promette resposta condigna.

Sendo o nosso combate contra o erro, a discussão séria e bem intencionada dá-nos sempre a consoladora esperanza de que saíremos vencedores: ou vencendo o erro do adversário com os nossos argumentos, ou o nosso—se nelle, por infelicidade, laborarmos—com as luzes do adversário.

3. Agora o ponto capital da carta.

Notamos, em primeiro lugar, que o sr. Dr. Abúndio foi temerário em ver no periodo final do nosso artigo uma insinuação contra o seu caracter e dignidade, e excessivo na sua exigência de explicações: temerário, porque várias interpretações se podiam dar ás nossas palavras sem offensa nenhuma do illustre escriptor; excessivo, porque, ainda na hypóthese que preferiu, o mais que nos podia exigir era que confirmássemos ou não a interpretação que a sua consciencia lhe inspirou.

Agora querer que desfiássemos reflexões que podiam não ter nenhuma relação com a sua pessoa, sem primeiro obter a segurança de que o seu estado de consciencia o não illudira, ultrapassa o que o illustre advogado chama o seu «direito de reclamar».

Não sabendo qual o sentido desfavoravel em que o sr. Dr. Abúndio entendeu poderem ap-

placar-se-lhe as nossas palavras, é claro que não podemos desmentir-lo directamente: mas declaramos-lhe muito abertamente e sem nenhuma dificuldade que, ao escrever o período incriminado, não tivemos intenção de insinuar coisa nenhuma injuriosa para o seu caracter e dignidade.

Em segundo lugar, notamos que o sr. Dr. Abúndio se maguasse tanto com a supposta insinuação, quando elle mesmo se mostra tam pouco escrupuloso, nesse particular, a respeito dos mais, e portanto sem auctoridade para os julgar. Confirmemos o nosso dito com factos, sem transportarmos os limites dos pontos já discutidos.

Não fallando nos outros erros e defeitos do seu livro, já vimos que o sr. Dr. Abúndio reconheceu e provou com documentos que elle foi publicado contra as disposições da Igreja. Ora, apesar disso, veio declarar em público: 1.º que acatou rigorosamente as indicações do seu Prelado; 2.º que mais do que um Bispo português o felicitou por tal publicação, e um até o incitou a «escrever mais livros como este».

Não é necessária grande perspicácia nem espirito mal intencionado para ver que ali se insinua que a irregularidade da publicação foi devida a indicações dum nobre Prelado, e que tanto essa irregularidade como os erros e inconveniências do livro mereceram a aprovação de outros Prelados. E o modo como o illustrado escriptor se refere a estes últimos abrange na insinuação todos os nobres Prelados portugueses.

Ora o sr. Bispo do Porto declara na sua carta que «o livro não foi revisto», e que elle apenas louvou os «bons desejos» do auctor a respeito da aprovação, que não chegou a ser concedida.

Como se ha de saber se as affirmações do sr. Dr. Abúndio relativas aos outros illustres Prelados sam tam verdadeiras, como a insinuação contra o sr. Bispo do Porto?

Mas no prólogo que temos analysado, entre outras insinuações contra os seus adversários, escreve o sr. Dr. Abúndio, fallando da que elle chama «vergonhosa campanha»: «...e resistimos ao impulso de referir outras particularidades que não deixáram a attestá-las a letra redonda.» Não é isto insinuação?

Pelo visto, a coherência não é o dote primacial do notavel escriptor.

A rir...

A rir... é um modo de dizer! Porque isto de rir ou fazer rir os leitores é menos facil do que parece.

E muito menos quando na alma do chronista ha mais nuvens negras, carregadas de tristeza e desalento, do que raios do sol da felicidade a aquecerem-lhe a vida e alevantar-lhe o espirito abatido pelas mil contrariedades e desilusões com que neste valle de lagrimas tropeçamos a cada passo.

A rir... pois, é apenas uma epigraphie sem pretensão a que os leitores encontrem graça, ou vére que não tenho, nas minhas chronicas; epigraphie com que desejo apenas significar a leveza inoffensiva dos meus escriptos sem merito litterario e sem outra qualidade que os recommende...

Vem esta explicação a proposito de *alguem* que, attraído pela significação litteral do titulo da minha chronica do ultimo numero, fez o sacrificio, talvez, de a ler e ficou desapontado por nada encontrar nella que lhe provocasse o riso.

Tem muita razão de ser o reparo do tal leitor.

Mas a verdade é, e toda a gente o sabe, que isto de epigraphes e

titulos têm na actualidade quasi o mesmo valor dos rotulos.

Quem é que se deixa hoje embair por um rotulo?

Não vemos nós aí, a cada passo, rotulos, que sam verdadeiras mentiras, a réclamarem homens e coisas que nunca foram nem serão aquillo que os rotulos indicam?

Desde o rotulo dos *pós de matar pulgas*, até ao rotulo do *sabio*, do *heroe* e do *benemerito*, — que não se affixa nas costas do rotulado, bem entendido, mas que vemos aí na imprensa que orienta a opinião e faz reputações, — raro é aquelle que não seja uma mentira...

Porque, em regra, mostra-nos a experiencia que os *pós de matar* engordam as pulgas... e os *sabios*, os *heroes* e os *benemeritos* mais réclamados saem-nos muitas vezes charlatães, poltrões e egoistas!

E? assim o mundo! Fóra da boa doutrina, que nos aponta Deus como eterna Verdade e fonte de todo o Bem, é tudo uma ficção.

Rarissimo é o homem ou a coisa que corresponde ás qualidades inscriptas no *rotulo* com que se lança na sociedade ou no mercado.

Porque, pois, admirar que eu, epigraphando as minhas chronicas com o titulo — *A rir*... — não passe de um semsaborão?

Assim, *leitor amigo*, que te dêste ao trabalho de enviar-me um postal a dizer o que eu não ignorava, isto é, que não tenho espirito nem graça, perdôa-me o desapontamento que soffreste lendo a minha ultima chronica sem achares motivo para rir, nem veres bem a moralidade do conto.

Perdôa-me; eu tambem te perdôo, que assim m'o ensina a caridade christã.

Perdoou Jesus aos que não sabiam o que faziam e eu perdôo aos que não sabem o que dizem! E na minha muita vontade de imitar Jesus, não só te perdôo, mas dou-te um conselho:

Não me leias! Não me leias, porque eu desejo ser lido por quem me entenda...

E tu, *leitor amigo*, deixaste-me a impressão de que não vês um palmo adiante do nariz!

Disse eu, por incidencia, que rarissimos sam os homens e as coisas cujas qualidades correspondem ao réclame de que sam objecto.

Assim é, na verdade. Para o provar poderia fallar apenas dos mil elixires contra a gotta, rheumatismo, caspa, calvicie, sardas, rugas, obesidade... etc.

Cada um de vós, leitores e gentis leitoras, me emprestaria um argumento a favor da minha these, — porque a humanidade é fraca e é justamente dessa fraqueza que medram os charlatães.

Mas irei mais alto. Apanharei, ao acaso, para exemplo do que affirmei, um desses sabios que por aí abundam, rotulados espaventosamente por uma certa imprensa e pela bacoquice indigena, que não põem duvida em bifurcar nas hastes da lua qualquer arára palradora revestida de uma certa dose de audacia e cynismo; mas que, a pouco trecho, deslisam para a situação grotesca de todos os palradores cheios de vaidade e vasios de talento, de senso e de ideias.

Todos conhecemos um homem cujo nome, sem se saber por quê, um dia foi atirado pelas tubas da fama aos ventos da publicidade, como o de um sabio genuino e, como tal, elle teve uma época em que gosou de verdadeira fama de homem superior.

Poucos, como elle, se têm visto cercados duma atmosphera admirativa, que afinal o deslumbrou e fez cair do pedestal falho de sócco...

Este *sabio*, envaidecido pelo vistoso *rotulo* que lhe pregaram no touthico, esqueceu aquelle adagio — *O silencio é de ouro* — e quis mostrar aos seus admiradores todo o seu valor scientifico.

E vai daí, deu-lhe para inventar a theoria dos *Neurones*!

Mas, pelos modos, deitou tamanha asneira, que mais lhe valera estar caladinho.

Caiu-lhe em cima a critica severa dos verdadeiros sabios, o riso escarninho dos semi-sabios e o desdém dos que o admiravam, sem saberem porquê.

Estava desfeita a lenda e o homenzinho viu-se no espelho da opinião pública, reduzido ás suas verdadeiras dimensões de... sabio liliputiano!

Fôra grande a cambalhota, mas não partira a espinha da prosapia.

Conservar o *rotulo* de homem notavel; impor-se de novo á admiração dos pacovios, foi desde então uma monomania.

No campo da verdadeira sciencia, era-lhe impossivel reconquistar a auréola que se desfizera...

Que fazer? Deparou-se-lhe um campo onde medram os transfugas e os renegados, uma vez que levem ou recebam lá o carinho dos...

Elle fôra cathólico, fôra até legitimista.

Pensou, e muito bem, que isso seria uma boa razão para ser recebido de braços abertos no seio da jacobinagem e erguido nos seus escudos.

Não hesitou. No seu *rotulo*, já apagado, de sabio, traçou a tinta vermelha a palavra *atheu*!

E foi-se para os jacobinos.

Gemeram os prélos da imprensa immunda a reivindicar-lhe o epitheto de sabio; mas em vão!

A pobre gralha depennada, fez-se orador de comícios onde o auditorio de *gravatinhas* lhe assopra ainda a vaidade.

Hoje faz dô.

Sem outra bagagem de conhecimentos para o seu novo mister, sobraçou uma falsa historia da Companhia de Jesus, decorou alguns romances bordados sobre o velho tribunal da inquisição e, como fôra um jesuita quem lhe acabou de derruir o pedestal de sabio — aí anda elle, qual novo D. Quixote, esgrimindo contra Deus, contra os jesuitas e contra as fogueiras da inquisição, com gestos e esgares de homem apavorado por uma visão sinistra!...

A *gravataria* ignorante applaude delirante o novo apostolo da demagogia; mas a gente de são criterio, que o ouve atacar a religião catholica e negar a existencia de Deus com argumentos de fancia maçonica já revelhos e estafados na rhetorica predilecta dos oradores da *cauda lamacenta*, essa gente peraguntada, se aquella mediocridade é o tam apregoado sabio, que nem historia sabe.

Muitos exemplos poderia citar, mas basta-me, por hoje, este sabio Béra, cujo nome não cito por desnecessario me parecer fazê-lo, para provar quanto os *rotulos* sam mentirosos.

Para que este homem fôsse tomado por aquillo que verdadeiramente é, ha muito que se lhe deveria ter pregado na testa o rotulo — *doido perigoso*.

Simplicio.

Minúcias

XV

Estrellas cadentes

As estrellas cadentes sam pequenas massas que circulam no espaço e penetram na nossa atmosphera com um movimento tam rápido, que o attrito do ar as aquece a ponto de as tornar incandescentes, e até de as consumir inteiramente.

As estrellas cadentes visiveis á vista desarmada sobem a dezenas de billões; das telescópicas, muito mais numerosas, não se pôde calcular o numero.

Do mesmo modo que os cometas, as estrellas cadentes seguem no espaço órbitas ellipticas; e a maior parte dellas sam fragmentos de cometas desagregados, cuja matéria se espalhou por toda a extensão da sua órbita.

Atravessam a nossa atmosphera a todos os instantes. Todavia ha épocas em que ellas nos chegam de certos pontos do ceu aos enxames. No corrente anno de 1910 os dias mais abundantemente favorecidos serám: 9 — 14 de agosto (enxame das Perseidas), e 14 — 18 de novembro (enxame das Leónidas).

A velocidade própria das estrellas cadentes é calculada em 42 chilómetros por segundo. Sendo a da terra de 30 chilómetros, quando aquellas nos vêm de frente, podem penetrar na atmosphera com a somma daquellas velocidades, isto é, com a linda velocidade de 72 chilómetros por segundo!

Ordinariamente as estrellas cadentes consomem-se de todo, e caem no estado de pó invisivel. Sam compostas principalmente de ferro e nickel; e por toda a parte se encontram vestígios dellas, tanto na superficie do solo, como sobre as neves eternas e na agua das chuvas.

Com esta contribuição, a massa da terra vai augmentando lentamente: o que tem por effeito retardar o seu movimento de rotação e acelerar o movimento de rotação da lua.

Sciência prática

Desinfecção dos escarros

Eiz aqui um meio simplez e barato para desinfectar os escarros dos doentes: mistura-se, no escarador, uma certa quantidade de ácido pyrolinhoso, o qual contém essências antisépticas (gaiacol e cresol). Os micróbios, incluídos os da tuberculose, sam absolutamente destruídos; e o escarador pode ser despejado sem perigo.

Podê-se ainda substituir o ácido pyrolinhoso por uma solução alcalina de alcatrão, espécie de alcatrão não purificado.

Limpeza de rodízios

A seguinte receita pode servir para limpar peças de relógio, de cinematographo, de motor de phonographo, etc., cujo encaixamento é muitas vezes a principal causa de mau funcionamento.

Prepare-se a composição seguinte:

Agua	60 grammas
Alcool	15 »
Ammoníaco	6 »
Sabão preto	10 »
Acido oxálico	4 »

As peças que se querem limpar introduzem-se neste liquido durante um quarto de hora; em seguida esfregam-se com uma escova macia; depois lavam-se e põem-se a secar deante dum fogo brando.

Esta mistura não ataca o aço.

Anecdotas históricas

CLVI

A lisonja bem julgada. — A lisonja é uma mentira: e, como se pratica de preferéncia para com os poderosos e constituídos em auctoridade, é uma das mais damnosas maneiras de mentir.

Ladislau, rei da Polónia, esbofeteava os que o lisonjeavam; e, quando se lhe perguntava a razão de semelhante severidade, respondia: «Eu bato naquelles que me batem.»

Se todos os grandes do mundo,

e mormente aquelles que têm a seu cargo a direcção dos homens, tivessem tal horror á lisonja e o correspondente gôsto de ouvir a verdade, ainda que ella seja um duro «non licet», triumpharia a ordem e a justiça.

Mas onde está esse devoto da verdade, que não aborrece ou persegue os que lha dizem, para distinguir e exaltar os que lha encobrem? «*Quis est hic, et laudabimus eum?*»

CLVII

Morte de Aécio. — Mal se calcula até onde pode chegar a pernicioso efficácia duma lisonja astuciosa, quando um homem de auctoridade se deixa por ella escravizar. Cego sobre as qualidades e intenções de bajuladores satélites, é um docil instrumento das suas paixões.

Uns cortesãos invejosos inspiraram ao imperador Valentiniano infames suspeitas contra o seu general Aécio. Valentiniano, irritado, manda-o chamar, e interroga-o sobre vários pontos. Aécio, que de nada desconfiava, responde com a sua franqueza costumada: mas o imperador, com uma opinião antecipada desfavoravel, toma por injuriosa a linguagem de Aécio. Enfurecido, pucha da espada e fere o seu general. Aco-dem immediatamente os cortesãos para consummar com nova lisonja a sua obra perversa, e, com golpes mortíferos, dam cabo do maior homem do seu século! O que fôra o terror de Attila e o sustentáculo do imperio Romano, não pôde resistir aos assaltos da inveja armada da lisonja!

F.

Curiosidades

Cores eleitoraes. — As eleições geraes a que se está procedendo na Inglaterra deram lugar a uma extraordinária exhibição de cores. Até aqui os eleitores tinham-se contentado com uma simplez roseta na lapella. Hoje o movimento feminista é causa duma incrível extensão deste uso. As mulheres, segundo parece, já se não contentam com fitas e chapéus: arvoram vestidos completos, que sam brancos e verdes para a União das Mulheres Politicas; es-carlates, verdes e brancos para a Sociedade em Favor do Voto Feminino; verdes brancos e amarelos para a Liga da Liberdade das Mulheres; de côr de rosa e verdes para a Liga da Emancipação das Actrizes. Só a Liga Nacional contra o Voto das Mulheres é que não emprega o verde, côr da esperança: em signal de protesta-ção os membros desta liga vestem-se de côr de rosa, preto e branco. Emfim, cada tolo com sua mania...

Falsificação rendosa. — Um cidadão francês, que acaba de receber as palmas académicas, começou a dar, desde moço, provas de gravador talentoso. Metteu-se a fabricar notas falsas de banco duma execução tam perfeita, que os interessados não se atreveram a persegui-lo: porque o banco, na verdade, nada lucrava com fazer saber que as suas notas se podiam imitar. Um accôrdo, em semelhante caso, foi tido por melhor do que um processo. Fez-se pois um accôrdo.

—Tendes muito talento, senhor: disse ao habil gravador o enviado do banco «é pena que delle façais tam mau uso! Olhai: se vos perdoassem por esta vez, promettereis não cair noutra? — Fallais muito bem:» respondeu o gravador «mas sabeí que de tudo quanto tenho feito, o que melhor tem corrido sam as notas; as outras obras de arte ninguem as procura. — Se alguns luizes pudessem ajudar-vos... — Não: eu precisava de alguma de fixo, duma peque-

na renda.—Não está muito bem! Mas de quanto havia de ser essa renda?—O strictamente necessário para eu trabalhar em paz: quinze luíses cada mês.—Quinze luíses... Tres mil e seiscentos francos cada anno, por ter fabricado notas falsas do banco!... Cinco luíses... quereis?—Quinze luíses é a minha última palavra.—Não sois razoavel... Mas o certo é que o banco lá lhe ficou pagando a rendazinha dos quinze luíses (uns 600000 reis) cada mês, para elle não obter muito mais, á custa do mesmo banco, pelo uso da sua habilidade.

Os cães na América.—O amor para com os cães não pode ser mais vivo na América do que nas outras partes do mundo: mas tem ali manifestações particularmente risiveis; gasta-se tolamente com estes animaes um dinheiro de que se frustram as misérias humanas.

Em muitas hospedarias ha quartos especiaes para os cães, mobilados com um luxo ridiculo e adornados de tapetes macios. As refeições sam servidas em mesa baixa, proporcionada á estatura do conviva, de modo que elle não tenha nem o encómmodo de estender o pescoço nem o trabalho de abaixar a cabeça. A baixella, de fina porcellana, tem como timbre uma cabeça de cão. Um chefe especial dirige a cozinha canina da hospedaria. A cada quarto está annexo um gabinete de tocador, onde se encontram as escovas, os pentes, os sabões e perfumes necessários a um cão elegante. Nem falta o enxoval. O *New-York American* dá a lista delle para um animal que se preze: comprehende uma colleira, um peitoral, um jaquetão, uma pellicha para o frio, um impermeavel para a chuva, etc.; para o estio, ha um pequeno guarda-sol que um mecanismo engenhoso fixa á colleira. Só este guarda-sol custa uns 160000 reis. Mas, comprehendido tudo, pode um cão apresentar-se limpamente vestido por 2600000 reis: daqui para cima é luxo.

Philosophia do caso: num povo verdadeiramente civilizado, quem tal fizesse era fatalmente sequestrado do convívio social e internado onde se recolhem os infelizes que perderam ou nunca tiveram uso de razão.

MOVIMENTO ECCLESIASTICO

Cartas de encomendação.—Na Camara Ecclesiastica de Braga foram passadas, por um anno, as seguintes, para este concelho:

Em 12—A favor do rev. Manuel da Costa, para Santa Maria de Lordello.

Em 15—A favor do rev. João Lobo de Macedo, para Santo Estevão de Briteiros.

Igrejas a concurso.—Na Camara Ecclesiastica está affixado um edital, declarando aberto concurso documental para provimento das igrejas parochiaes de S. Thiago de Villa Secca, Santa Leocadia de Tamel, S. Julião da Silva, S. Thiago de Encourados e Santa Maria da Igreja Nova, todas no concelho de Barcellos, cujas lotações publicamos no ultimo numero. O prazo do concurso é de 30 dias, a contar de 10 do corrente.

Acham-se a concurso as seguintes igrejas parochiaes desta diocese:

Santo André e S. Miguel de Barrocas e Tatas, concelho de Monsão, cuja lotação é de réis 1480070, sendo passal e fóros 190000, pé de altar 30000 e derrama 480000 réis.

Santo André de Mollares, concelho de Celorico de Basto, cuja lotação é de 2510000, sendo passal e fóros 2080000, pé de altar 20000 e derrama 400000 réis.

Sant'Iago de Penso, concelho de Melgaço, cuja lotação é de

2870000, sendo passal e fóros 690000, pé de altar 1790080 e derrama 390000 réis.

S. Vicente de Fornellos, concelho de Ponte do Lima, cuja lotação é de 4900040, sendo passal e fóros 780000, pé de altar 3320040 e derrama 300000 réis.

Tambem se acham a concurso, nas dioceses abaixo mencionadas, as seguintes igrejas parochiaes.

S. Miguel de Carregueiras, concelho de Thomar, diocese de Lisboa, cuja lotação é de 25500380, sendo pé de altar 11500380 e derrama 1400000 réis.

Nossa Senhora da Consolação de Perovizeu, concelho de Fundão, diocese da Guarda, cuja lotação é de 28000260, sendo passal e fóros 850000, pé de altar 9500260 e derrama 1000000 réis.

Nossa Senhora da Oliveira de Samora Correia, concelho de Benavente, diocese de Evora, cuja lotação é de 3130000, sendo pé de altar 1130000 e derrama 2000000 réis.

Santo André de Ferreira de Aves, concelho de Sattam, diocese de Vizeu, cuja lotação é de 31000233, sendo passal e fóros 12500353, pé de altar 4400880 e derrama 1400000 réis.

Nossa Senhora da Oliveira de Tortozendo, concelho da Covilhã, diocese da Guarda, cuja lotação é de 54800958, sendo passal e fóros 17900630, pé de altar 21900928 e derrama 1400000 réis.

Sant'Iago de Villar Secco, concelho de Vimioso, diocese de Bragança, cuja lotação é de 7600440, sendo pé de altar 490080 e derrama 2700360 réis.

Exames de habilitação.—Na Relação Ecclesiastica fizeram na penultima quinta-feira exame de habilitação para confessores os revs. Adrião Neves Saraiva e Gaspar Nunes, desta cidade.

Noticiario

Festa escolar.—Como dissemos no ultimo numero realisa-se hoje, pelas 2 horas da tarde, uma sessão solemne de distribuição de premios aos alumnos das escolas da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, que mais se distinguiram no ultimo anno lectivo.

Preside ao acto o snr. dr. Augusto Joaquim Alves dos Santos, lente da Universidade e inspector extraordinario no circulo escolar de Guimarães.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido pelo snr. Ministro da Ordem, para assistirmos a esta festa sympathica.

Contribuições.—O conselho de ministros, na sua reunião effectuada na ultima terça-feira, resolveu que fossem prorogados os prazos de pagamentos das contribuições do Estado em todos os concelhos que mais soffreram em consequencia das inundações.

Quanto aos pedidos de suspensão das execuções fiscaes acerca das contribuições em divida, o conselho resolveu que não podia attende taes pedidos por falta de disposição legal que o auctorizasse.

Conferencia de S. Vicente de Paulo.—Esta instituição de caridade resolveu, em sua última reunião de direcção, mandar celebrar no dia 1 de fevereiro, pelas 9 horas da manhã, na Basilica de S. Pedro, uma missa por alma de S. M. El-rei o Senhor D. Carlos e seu augusto filho o Principe Real.

Assistirám todos os conferentes e pobres soccorridos, havendo communhão pela mesma intenção.

Será celebrante o rev. Antonio Lopes Coelho que fará uma pratica allusiva ao acto.

Igrejas subsidiadas.—Pelo cofre da Bulla da Santa Cruzada foram subsidiadas as seguintes igrejas pobres deste arceprelado:

Santa Maria de Athães: missal; Santo Estevão de Briteiros: ambulaculo e estola parochial; S. João das Caldas: 400000 reis para as obras da igreja; S. João Baptista de Castellões: umbella; S. Cosme da Lobeira: casula preta e estola parochial; Pencello: estola parochial e missal; Prazins: missal; S. Lourenço de Cima de Selho: reis 200000 para as obras da igreja.

Associação Commercial.—Como estava determinado, reuniu no domingo passado esta aggremação para nomiar uma commissão para verificar as contas do anno findo e dar sobre as mesmas o seu parecer.

Presidiu o snr. José de Freitas Costa Soares, secretariado pelos snrs. Camillo Laranjeiro dos Reis e Antonio Lopes de Carvalho.

Exposto á assembleia o fim da reunião, procedeu-se seguidamente á nomiação da referida commissão, que recaiu nos seguintes snrs.: João Fernandes de Mello, João Pereira Mendes e Domingos Pereira Mendes.

Festividades a S. Sebastião.—Realiza-se hoje, na igreja parochial de S. Sebastião (Domingas), a festividade do seu Padroeiro.

E' orador o rev. Francisco Silva, desta cidade.

Na igreja de S. Damaso realizou-se quinta-feira, com grande solemnidade, a festividade em honra de S. Sebastião, sendo muito concorrida de fieis.

A procissão não saiu por causa do mau tempo.

Na vespera á noite houve na rua de S. Damaso um vistoso arraial com musica, illuminação e fogo de artificio.

Beneficencia.—Durante o periodo em que o snr. dr. Motta Prego foi administrador deste concelho, a receita da beneficencia foi de 1:0690735 reis e a despesa de igual importancia; os institutos de piedade e beneficencia foram contemplados com 7730935 reis; o resto foi applicado em esmolas e outros actos de beneficencia, sendo todas as verbas de despesa, segundo nos informam, auctorizadas pelo snr. governador civil.

Execuções fiscaes.—O snr. ministro da fazenda, para evitar abusos no serviço das execuções fiscaes, determinou que não sejam executados os individuos que se prove estarem absolutamente impossibilitados de effectuar o pagamento de contribuições. Nesse sentido vam ser dadas instrucções.

Aos rev.ºs parochos.—Prevenimos os revs. parochos de que termina no fim deste mês o prazo para enviarem aos Vigarios Geraes e Arciprestres os livros do registro parochial do anno findo, acompanhados com todos os documentos numerados e rubricados.

Recenseamento militar.—Prevenimos todos os mancebos que até ao dia 31 do mês findo tiverem completado 19 annos de idade, que sam obrigados a participá-lo á commissão do recenseamento até ao fim do corrente mês. Igual obrigação é dos paes ou tutores sob pena de multa de 200000 a 500000 réis.

Pantheon real.—Foi determinado que os tumulos do pantheon real de S. Vicente, que se acham amontoados em logar improprio, sejam mettidos em mansolés decorosos, acompanhados das respectivas inscripções e convenientemente distribuidos aos lados da capella-mór, que se denominará «Capella dos reis de Portugal».

Sendo o pantheon acanhado em dimensões, vai construir-se no extinto convento de Mafra um jazigo para os reis e principes.

Valioso donativo.—O snr. José Antonio de Araujo Barbosa, de Braga, entregou ao rev. João Antunes Moreira Leite, abade de S. Lourenço de Sande, o importante donativo de reis 4:1000000 em inscripções, que o snr. conde de Agrolongo offereceu á junta de parochia daquela freguesia, onde nasceu, para a importancia dos juros ser applicada na conservação e limpeza da igreja parochial e para auxiliar as despesas da missa dalva na capella do Espirito Santo, da mesma freguesia.

Conferencia.—No Circulo Catholico S. José e S. Damaso, florecente instituição operaria vimaranense, realiza hoje uma conferencia o snr. General Chaby, que começará ás 7 horas da noite. Agradecemos o convite.

Eleição.—Procedeu-se no domingo, na Basilica de S. Pedro, á eleição da mesa administrativa da Congregação ali erecta, dando o seguinte resultado: Presidente, Antonio José de Oliveira; primeiro assistente, Luis Gonzaga Pereira; segundo dito, Antonio José da Silva Ferreira; secretario, José Joaquim Vieira de Castro; thezoureiro, Agostinho Dias de Castro. Consultores:—Padre Antonio Carvalho, Padre Manuel Ramos, Padre Francisco Saraiva, José da Costa Vaz Vieira, Antonio da Silva Ribeiro, Francisco José Martins, Luis Teixeira de Carvalho, Francisco de Carvalho e Mello, Antonio Joaquim da Silva e Anibal José Pereira.

Instructor—Jeronymo Antonio Felix.

Sacristão do culto—José Maria Valerio Ribeiro.

A nova mesa deve tomar posse no dia 2 de fevereiro.

Terça-feira, pelas 5 horas e um quarto da manhã, principia a novena que precede a festividade.

ANNUNCIOS

Arrematação

2.ª publicação

No dia trinta do corrente mês, ao meio dia, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito na rua das Lamellas, desta cidade, hade proceder-se, em hasta publica, á arrematação do predio abaixo mencionado, o qual será entregue pelo maior lanço offerecido e foi penhorado na execução por credito hypothecario instaurada por Joaquim José Corrêa, casado, carpinteiro, do logar da Boa-Vista, freguesia de Freamunde, contra Manuel da Costa Santos, e sua mulher Rosa dos Santos, proprietarios, do logar de Athaide, freguesia de Lordello, desta comarca de Guimarães, a saber:—uma propriedade composta de casas terreas, parte telhadas, e terras de horta, divididas por socalco, com arvores novas de vinho e fructa, situada no logar de Athaide, da dita freguesia de Lordello. E' de naturêza de prazo, foireira a Manuel de Araujo e sua mulher Leopoldina Ferreira de Lima, daquella freguesia, a quem se paga o fóro annual de tres mil e quinhentos réis, livre de todos os impostos para os senhorios, e avaliada, com deducção do mesmo fóro, na quantia de 1100000 réis.

Ficam citados quaesquer creadores incertos.

Guimarães, 7 de Janeiro de 1910.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão do 4.º officio,

Joaquim Penafort Lisboa.

EDUARDO MATTOS & IRMÃO

Braga

Grandes depositos de sal graúdo e miúdo, cal de todas as qualidades, gesso francês e cimento Portland, carvão para forjas, **Coke para cozinha**, carvão para machinas, anthracite, adubos chimicos, etc. Agentes exclusivos no norte do pais do carvão de Coke da Companhia do Gaz do Porto.

Completo sortido de palha triturada para animaes, enxofre em pedra e moido, sulphato de cobre, esteios de louza para ramadas, arame para as mesmas, azeites, manteigas, farellos, telha francesa, tubos de grez e muitos outros artigos.

Agente nesta cidade

Fernando Antonio d'Almeida

Rua de S. Damaso, 29—1.º andar

ATELIER DA MODA—DE OLIVEIRA RORIZ

Rua dos Terceiros—GUIMARÃES

Estação de inverno. Chapéus para senhoras e creanças, segundo os ultimos figurinos de Paris. Exposição permanente. Variadissimo sortido Colletes de espartilho do Atelier portuense "A PRINCEZA,,"

PREÇOS MODICOS.

Bibliotheca religiosa

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesa — Rua de Payo Galvão — Guimarães.

Recordação dos meus estudos

Pelo auctor do *Método para formar a infancia na piedade*. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

- 1.^a série—Um vol. de 46 páginas em 4.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "
- 2.^a série—Um vol. de 50 páginas em 4.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

Os beneficios da confissão

Por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

- Um vol. de 60 páginas em 8.^o:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 "

Officio da Immaculada Conceição

Texto portuguez com approvação ecclésiastica.
Um folheto de 32 páginas, em bom papel:
Preço 20 reis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

As Bem-aventuranças evangelicas

Postas ao alcance de todos

Pelo Padre Deville, Doutor em theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

- Um vol. de 64 páginas em 8.^o:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação

Segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.

- Um vol. de 112 páginas em 8.^o:
Em brochura 100 reis
Cartonado 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X e traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de Guimarães. 2.^a edição auctorizada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Arcebispo Primás.

32 paginas, em 8.^o
Preço avulso **30 rs.** franco de porte.
Para propaganda, por cada 10 exemplares, remetidos pelo correio, 225 reis. Sendo o pedido de 100 exemplares, inclusivé, para cima, faz-se o preço de 20 reis cada um, franco de porte.



OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO, PAPELARIA E LIVRARIA

—DE—

Antonio Luis da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão—Guimarães

Na officina typographica, montada com cerca de 240 colleções de typos, machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.
Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na Officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco, para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos perfeitos e rapidos

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luis Gonzaga

Modelo e protector da mocidade catholica

Um vol. de 50 páginas, com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:
Preço 80 reis
Pelo correio 85 "

Burgueses e operarios

Dialogo entre um socialista e um homem de bem

(Versão do francés)

Um volume de 118 páginas em formato elegante:
Preço 80 reis
Pelo correio 90 "

Nem de mais nem de menos

Romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francés por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 páginas, em 8.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

Isabel

Por Dorothea de Boden. Versão do francés por Brites de Almeida.

Um volume de 156 páginas, em 16.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

A Dictadura

Por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 páginas, formato elegante:
Preço 250 reis
Pelo correio 270 "

O almocreve das petas

Por Spiritus Asper.

1.^o vol., com 128 páginas, em 8.^o:
Preço 80 reis
Pelo correio 90 "

Todas as requisições devem ser dirigidas a Antonio Luis da Silva Dantas e acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados

Colloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa

Com diversas imagens. Preço de cada um, 5 réis.
Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHÓLICO

Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

- Anno 1\$300 rs.
- Semestre 650 "
- Trimestre 350 "
- Numero avulso 30 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luis da Silva Dantas, director e administrador de A Restauração.

Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

- Anuncios e comunicados, linha 40 rs.
- Repetição, por linha 20 "
- Reclamos, até 5 linhas 100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administração do *Novo Mensageiro*, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 páginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHÓLICO

Ex.^{mo} S^{nr}.